

O Ensino de História no PROEJA:

reflexões sobre a prática docente com alunos trabalhadores

Por Paula Rochele Silveira Becher¹, Denise Verbes Schmitt² e Roselene Moreira Gomes Pommer³

Resumo

As disciplinas de prática de ensino para os cursos de formação pedagógica buscam inserir os acadêmicos em sala de aula para que, de forma supervisionada, possam praticar e refletir sobre o aprendizado teórico construído durante a graduação e também para que vivenciem o ambiente escolar enquanto professores. O presente texto abordará algumas reflexões sobre a prática docente a partir das experiências vividas durante a realização de estágio supervisionado em História, em duas turmas do Curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, integrante do PROEJA, ofertado no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, vinculado à UFSM. Desta forma, serão abordadas questões que envolvem a formação de professores de História na perspectiva da educação profissional e tecnológica integrada ao Ensino Médio na modalidade EJA.

Palavras-chave: Ensino de História, formação docente, PROEJA, ensino integrado, educação profissional e tecnológica.

Abstract

The practical disciplines of teach for educational training courses seek to enter the academics in the classroom in order that, in a supervised manner, they can practice and reflect on the theoretical learning built during graduation and also to experience the school environment as teachers. This paper will address some reflections on the teaching practice from the experiences while conducting supervised training in history in two classes of the Foundation Degree in Electromechanical integrated into the high school in EJA modality, a member of PROEJA, offered at the Colégio Técnico Industrial Santa Maria, linked to the UFSM. Thus, issues will be addressed involving the training of history teachers in the perspective of education and integrated technology to high school in EJA modality.

Keywords: History teaching, teacher training, PROEJA, integrated, vocational and technological education.

¹ Contato: chele_becher@yahoo.com.br

² Contato: ise0770@yahoo.com.br

³ Contato: roselenepommer@ctism.ufsm.br

Introdução

O presente artigo abordará questões acerca do ensino de história e da formação inicial de professores na educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A reflexão aqui apresentada surgiu durante a experiência de estágio realizada no Curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), ao longo do primeiro semestre do ano de 2014, curso este vinculado ao Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Tal registro teve origem nas trocas de experiências das duas acadêmicas (no período em questão) do Curso de História – Licenciatura Plena e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a professora orientadora da disciplina de estágio curricular obrigatório, deste mesmo curso e também regente da disciplina de História no CTISM.

A grade curricular do Curso comporta quatro disciplinas de Prática em Ensino de História, as quais buscam inserir o acadêmico em sala de aula, para que esse, de forma supervisionada, coloque em prática o aprendizado teórico que foi construído ao longo da sua vida acadêmica. A disciplina de Prática IV realiza esta inserção no cotidiano escolar, proporcionando-lhe a primeira experiência enquanto professor de nível médio. Para o graduando, este pode ser um momento de aprendizado e possibilidade de praticar e refletir alguns dos ensinamentos teóricos desenvolvidos, até então, na Universidade. É também o momento em que surgem questionamentos, dúvidas ou inseguranças. O estágio possibilita que Universidade e Escola se aproximem de forma mais acentuada, tendo em vista a formação de um novo profissional. Esta aproximação promove a troca de conhecimentos e informações que favorecem as discussões sobre prática e teoria em educação, facilitando o intercâmbio de conhecimentos e aprimoramentos para ambas as instituições, mediante o intermédio do acadêmico.

Junto a estas questões, entende-se também como necessária a reflexão acerca das especificidades da educação voltada para jovens e adultos trabalhadores, na perspectiva da integração entre a educação profissional e técnica. Neste sentido, compreende-se a necessidade de uma abordagem que objetive demonstrar a indissociabilidade entre o trabalho manual e o intelectual, percebendo a História por meio da práxis integradora dessa dualidade, que

é, ao mesmo tempo, geradora do aprimoramento técnico vivido pela humanidade a partir do domínio e alteração da natureza pelo homem (BÉCHER, no prelo). A perspectiva do ensino de História abordada neste trabalho, integrado à educação profissional e tecnológica, é considerada como de fundamental importância – aliada aos demais componentes da aprendizagem – para uma formação integral e humanizada, voltada para a prática social, nela incluindo as ações laborais, a partir das dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, M., 2010, p. 43).

Educação de Jovens e Adultos e o Ensino de História

O acesso de jovens e adultos a educação básica é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, através do seu artigo 208 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN 9394/96, a qual legitimou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino. Aliado ao significativo avanço da reflexão acerca da Educação de Jovens e Adultos que tem ocorrido nos últimos anos e que se reflete na legislação e em algumas práticas, uma série de necessidades ainda se apresentam para a efetivação de uma prática qualitativa no que se refere a esta modalidade. Segundo as considerações de Ramos, L. (2010, p.13),

A Constituição de 1988 prevê educação regular para jovens e adultos, com conteúdos e características adequadas às suas necessidades. Mas o que vemos, na prática, é a adaptação de profissionais atuantes no ensino fundamental e no ensino médio regulares, além da utilização dos mesmos espaços e materiais, consolidando uma oferta “pobre” de escolarização à população que se encontra fora da idade regulamentar e busca, na EJA, uma nova oportunidade de educação e ascensão social. Outra face da moeda é formada por levas de jovens ainda em idade de frequentar os cursos em oferta regular, transferindo-se para a EJA prematuramente, no intuito de acelerar seus estudos devido à defasagem escolar.

Assim, reforça-se a necessidade da EJA ser pensada enquanto uma modalidade de ensino, como já previsto na legislação, diferenciada do ensino fundamental e do ensino médio regulares, bem como, que não seja confundida com um meio de aceleração ou “depósito” de alunos oriundos

do ensino regular. Neste sentido, corroboramos com Dutra (2010, p.68):

Educação de Jovens e Adultos tornou-se uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a realizar o atendimento de um público ao qual foi negado o direito à educação na idade própria. São jovens e adultos que representam uma determinada camada da população e, ao refletir sobre esta camada, devemos considerar a heterogeneidade desse grupo, seus interesses, necessidades e vivências.

Frente à heterogeneidade e às especificidades que o trabalho com jovens e adultos coloca, ele exige, assim como nas demais modalidades de ensino, uma abordagem que reflita suas demandas. Dentre outras questões, esse é um público marcado pelo afastamento do ensino escolar regular, muitas vezes pelo insucesso neste, e que traz consigo uma ampla variedade de vivências adquiridas fora dos muros da escola, as quais precisam ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. Estas características tornam desafiadora a realização de um trabalho capaz de abordar essa bagagem de experiências, a qual costuma ser bastante variada, aliada ao desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos saberes sistematizados pela humanidade e considerados importantes para a formação profissional e humana, de forma que os mesmos façam sentido e sejam apropriados pelos alunos.

Além da conclusão da formação básica e elevação do nível de escolaridade, o público de jovens e adultos, composto majoritariamente por trabalhadores já inseridos no mercado de trabalho ou em busca desta inserção, possui necessidades de ampliar sua qualificação para o mercado. Desta forma, em 2005 foi criado um programa de âmbito federal que visa integrar a educação básica à formação técnica, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Estabelecido a partir do Decreto N° 5.478/2005 e alterado pelo Decreto N° 5.840/2006, o Programa é caracterizado como:

projeto educacional que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania. (BRASIL, 2007, p. 5)

O Programa foi instituído na rede federal de educação profissional, podendo também ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e muni-

cipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao chamado “Sistema S”⁴ (BRASIL, 2006). Mesmo considerando-se que “o simples enunciado de um direito, na legislação, não conduz necessariamente a mudanças nas práticas sociais e escolares” (RAMOS, L., 2010, p. 30), percebe-se na elaboração e na instituição do Programa o atendimento da demanda social, como uma possibilidade de reflexão acerca do ensino na Educação de Jovens e Adultos.

Nos currículos dos cursos de licenciaturas as disciplinas práticas de ensino geralmente estão voltadas para as atuações nos níveis Fundamental e Médio. Ocorre que estes estágios por vezes ocorrem apenas com turmas regulares, o que leva o acadêmico a concluir a formação inicial sem refletir e vivenciar as especificidades da prática na EJA. Considerando que diferentes realidades levam à formação plural do professor, e pensando em uma formação inicial mais diversificada, optou-se pela experiência em turmas de jovens e adultos.

Ainda, refletindo o ensino de História na perspectiva da formação inicial de professores e remetendo ao momento do estágio final, considera-se que:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PI-MENTA, 1999, p. 17-18)

⁴ Compõe o Sistema S as seguintes entidades: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

Desta forma, compreende-se aqui como relevante o relato e a reflexão sobre a prática docente, pois se entende o período do estágio um momento de experimentação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação inicial do professor.

A Escola e seus alunos: uma caracterização

A prática foi desenvolvida no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Trata-se de uma escola técnica federal, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, localizada junto ao campus sede, o qual iniciou suas atividades em 1967. Atualmente o CTISM conta com seis cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, com modalidade presencial e EaD e quatro cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Um desses últimos é o de Eletromecânica, único curso da instituição integrante do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no qual foram realizados os estágios curriculares aqui abordados.

O colégio, ao contar com uma política pedagógica de integração entre a educação básica e o ensino técnico, caracteriza-se como uma importante instituição pública de formação técnica industrial na Região Central do Rio Grande do Sul, atraindo alunos de diferentes localidades. Estes alunos contam com uma infraestrutura voltada para as necessidades dos cursos técnicos, havendo laboratórios com aparelhos e materiais específicos para desenvolvimento das atividades práticas. Como integrantes da Universidade, os alunos do colégio possuem direito a todos os benefícios ofertados aos alunos da UFSM.

O CTISM em seu Projeto Político Pedagógico afirma que sua missão é “*Educar para uma cidadania consciente*”, sendo que seu objetivo é “*ministrar o ensino Profissional de nível Técnico e Tecnológico, proporcionando aos educandos a formação necessária para o desenvolvimento, preparando-os para o mundo do trabalho e o exercício consciente da cidadania*”⁵. Com esta perspectiva, a proposta pedagógica busca uma avaliação mediadora, formativa e diagnóstica, na qual se verifica a contínua e efetiva apropriação de saberes, competências e habilidades. Na modalidade EJA a avaliação é feita através de pareceres descritivos dos professores, havendo um consenso e res-

⁵ Fonte: Projeto Político-Pedagógico do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Disponível em: <http://www.ctism.ufsm.br/index.php/projeto-polco-pedago-topmenu-122>, acesso em 24 jun. 2014.

peito da equipe em relação às intervenções necessárias para o pleno desenvolvimento de cada aluno.

Os alunos que buscam o CTISM para sua formação passam por um processo seletivo de ingresso. No caso do curso integrante do PROEJA há uma problemática em relação às reprovações, visto que sua organização é semestral, formada por semestres pares e ímpares. Assim, em caso de reprovação, o aluno precisa ficar um semestre afastado do curso, já que não pode se matricular no semestre seguinte, sem que tenha recebido aprovação no anterior. Esta questão leva muitos alunos que reprovam em determinado semestre a desistirem do curso.

O colégio estabelece várias parcerias com empresas locais e regionais, especialmente devido à necessidade de estágio para seus alunos. Como a escola possui um público bastante variado quanto ao local de origem, as decisões administrativas estão voltadas para a necessidade da escola, sem que haja a participação de uma comunidade local. Quanto aos alunos, estes são representados pelo Diretório Estudantil e por representantes de turma nos conselhos de classe e em algumas reuniões específicas, acerca de ações que envolvam a escola. No que se refere à acessibilidade de informações, existe o site da escola (<http://www.ctism.ufsm.br>) onde são disponibilizados PPP, notícias, processos seletivos e informações sobre os cursos.

Para conhecer as turmas, foram desenvolvidas observações preliminares, além de diálogos com os estudantes e com a professora regente. Nesta aproximação com os alunos buscou-se saber os motivos que os levaram a optarem pela modalidade EJA. Dentre as respostas dos alunos foi possível perceber a necessidade e prioridade da inserção no mercado de trabalho, busca de autonomia financeira, necessidade de contribuir com a renda familiar, dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos e o difícil acesso ao Ensino Médio para alunos das zonas rurais. Ainda é importante ressaltar que muitos alunos afirmaram que há algumas décadas a escolaridade exigida para alguns setores do mundo do trabalho era mínima e que atualmente existe uma exigência de conclusão do Ensino Médio, além de uma busca constante por qualificação técnica. Por isso os alunos foram motivados a voltar à escola, agora pela modalidade EJA. Dentre outras, aparecem questões ligadas à qualificação e ao aprimoramento técnico, busca de certificação e possibilidade de ascensão a novos cargos de trabalho. Foi possível concluir que a procura pelo PROEJA está ligada a questões técnicas de formação e a conclusão do Ensino Médio, proporcionada pelo curso, pois ele favorece a conclusão do ensino básico e a formação técnica profissionalizante, além de habilitar para a continuidade dos estudos em nível superior.

A maior dificuldade apontada pelos alunos é a de conciliar os estudos com as difíceis jornadas de trabalho, além da necessidade de abrirem mão de passar mais tempo com seus familiares. Outra dificuldade lembrada refere-se ao acompanhamento dos conteúdos, pois muitos deles estavam muitos anos fora da sala de aula. Ainda foi abordada a questão do horário de trabalho afetar as aulas (horas extras ou necessidade de trabalhar até mais tarde), pois o trabalho tem prioridade sobre os estudos, já que do trabalho vem o sustento para o aluno e sua família, ainda que o estudo seja importante para manter este mesmo trabalho.

Assim foi possível perceber que a principal característica dos alunos do PROEJA é a de serem trabalhadores, que buscam qualificação para o mercado de trabalho, bem como, a de necessitarem da certificação para manterem-se empregados. A busca por ascensão profissional ou melhores oportunidades de emprego na área e conseqüentemente, a ascensão financeira é uma constante no perfil destes alunos.

Vivências de estágio com alunos trabalhadores no PROEJA

O primeiro relato remete ao estágio realizado junto à turma 338, cursando o 3º semestre do curso Eletromecânica Integrado, vinculado ao PROEJA, realizado no segundo semestre de 2014. A mesma era composta por 23 alunos, dentre os quais apenas duas do sexo feminino. Ainda constatou-se que a turma era integrada por indivíduos de faixa etária bastante variada, com alunos entre 20 e 59 anos de idade, sendo que grande parte deles já estavam inseridos no mercado de trabalho.

Inicialmente, fez-se a observação das aulas da disciplina de história, contando seis aulas visualizadas. A constante nestas aulas era a preocupação da professora em fazer links entre o passado e o presente, debatendo questões cotidianas dos alunos, sendo que os mesmos demonstraram-se atentos e participativos, principalmente no que se refere à discussão sobre as características do trabalho no período estudado e a relação com a atualidade, percebendo questões como a exploração de mão de obra, contradições de classe e a questão da cobrança de impostos. Ou seja, as questões vivenciadas no cotidiano dos alunos pautavam as discussões e promoviam as reflexões sobre a realidade dos mesmos. As aulas desenvolveram-se a partir do “instigar e discutir” sobre as questões abordadas, a partir da pedago-

gia crítica, fundamentada no materialismo histórico-dialético.

Os alunos demonstraram uma grande proximidade com a professora, discutindo inclusive problemas de ordem pessoal com a mesma. A preocupação da professora em relação aos alunos era de incentivá-los a prosseguirem os estudos, percebendo a importância de fazer disto um hábito, de serem críticos e compreenderem as situações que ocorrem no cenário atual, sendo a educação um fator importante para suas vidas e não apenas uma forma de manter os empregos.

Os alunos eram instigados a participarem das aulas a partir de questões cotidianas, onde sempre era feito um link com o período histórico estudado. Segundo Rüsen (2007), aprender é um processo dinâmico, no qual o sujeito que aprende passa por mudanças. O aprendizado histórico se constitui pela apropriação da história, ou seja, de um acontecimento ocorrido no passado que se torna uma realidade da consciência e torna-se subjetivo. Com a formação histórica o sujeito tem uma flexibilidade do ponto de vista dos fatos e imposições sócio-culturais, podendo assim optar, escolher e agir a partir de seus conhecimentos e consciência histórica. O saber histórico é produto da experiência e da interpretação, sendo resultado desta síntese, e não um mero conteúdo pronto.

A observação inicial permitiu o planejamento das ações pedagógicas que estavam em construção, considerando as peculiaridades da turma e entendendo como os alunos se portavam mediante a mudança de regência. Com isso criou-se uma aproximação, que permitiu a ambos sentirem-se a vontade em relação a questionamentos e diálogos sobre as temáticas trabalhadas. No entanto, se a observação permitiu certas percepções e aproximações, a mesma distorce certas questões, pois a percepção do regente nem sempre condiz com o entendimento de quem está visualizando. Este fator trouxe a reflexão sobre alguns elementos, como a diferenciação entre o posicionamento do aluno quando ele percebe a estagiaria como colega ou como professora. Outra questão é a carência de atenção que a turma apresentava, pois muitos alunos demonstravam a necessidade de mostrar interesse, requeriam a atenção durante as exposições, sendo esta uma característica que necessitou ser considerada durante a elaboração dos planos de aula e efetivação dos mesmos.

Em relação ao planejamento das aulas, as mesmas tinham o objetivo de possibilitar aos alunos elementos para a compreensão do período histórico, para que pudessem entender como as transformações que ocorreram, influenciam atualmente nossas vidas. Ainda no que diz respeito

aos planejamentos, buscou-se meios que possibilitassem aos alunos construir conceitos acerca dos temas estudados, visando o entendimento da formação da sociedade atual, seus elementos de permanência e ao mesmo tempo, de como a mesma está em um processo constante de modificações.

Em relação aos aspectos do mundo do trabalho, pretendeu-se que os alunos compreendessem que os direitos que usufruem foram conquistas a partir de lutas sociais e não frutos de concessões políticas, visando que os estudantes entendessem a necessidade da consciência de seus direitos e deveres. A prática foi norteada pela problematização dos conteúdos, a partir da qual questionar é promover a reflexão, provocar a desnaturalização de contextos e conceitos que são apresentados como verdades absolutas.

Portanto, as aulas pretenderam instigar os alunos sobre problemas do seu cotidiano, os quais necessitam buscar no passado, as respostas para sua compreensão. A metodologia do ensino de história cultural busca

(...) um princípio norteador de uma nova educação, entre o período histórico e a realidade do aluno, que através de uma análise histórica crítica, possa entender os motivos que levaram um determinado grupo social a escolher um determinado espaço, a agirem ou defenderem um determinado valor sócio-cultural naquele local e períodos (MORAES E MORAES, 2006, p. 70).

Dessa forma, diversos recursos didáticos foram utilizados, como maquetes, culinária (degustação), charges, notícias, slides, mapas e imagens, sendo que os mesmos foram utilizados conforme cada temática. As avaliações das intervenções foram realizadas durante a aula, mediante a participação dos alunos e no final do bimestre com interpretação de texto e questionário.

O trabalho foi desenvolvido a partir das temáticas da Idade Moderna na Europa e no Brasil Colonial, sendo que a temática que mais suscitou discussões por parte dos alunos foi Brasil Colônia e sua estrutura de produção, trabalhada a partir do uso de maquete “navio negreiro” e de imagens das pinturas de Debret. Dessa forma, os alunos foram questionados sobre qual a relação das imagens, a maquete e a construção do preconceito racial no Brasil? Nesta aula as contribuições foram da grande maioria dos alunos, sendo que os mesmos ao final demonstraram ter compreendido que o preconceito é algo construído socialmente e que se manifesta de várias formas.

Outra temática que instigou muito os alunos foi a da história da alimentação – a mesma englobada no período referenciado -, quando os alunos degustaram alimentos que eram indicados pela a exposição dialogada. A alimentação

é algo inerente do ser humano, assim buscou-se que os alunos entendessem que o aprendizado não ocorre apenas na sala de aula. Nesta aula elementos como memória, massificação e padronização industrial e do paladar, meios de organização para a produção foram debatidos.

O alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social (...). Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois se constitui de atitudes, ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro. A historicidade da sensibilidade gastronômica explica e é explicada pelas manifestações culturais e sociais, como espelho de uma época e que marcaram uma época. (CARNEIRO, 2011, p. 108)

As demais aulas ocorreram normalmente, com a predominância das discussões a partir de slides, o que facilitava a compreensão por parte dos alunos. Estes slides eram predominantemente de imagens do período estudado. No entanto, este tipo de aula, às vezes, podia tornar-se um problema, pois apagar as luzes, em alguns casos, induzia os alunos ao sono. A estratégia nestas aulas foi a de mudar o tom de voz e acender e apagar a luz, fazendo os alunos discutirem durante os intervalos, para mantê-los acordados.

A segunda experiência deu-se com a turma 358, 5º semestre do Curso Integrado de Eletromecânica ao Ensino Médio, vinculado ao PROEJA. A turma era composta por 20 alunos, sendo apenas uma do sexo feminino. A predominância masculina apresenta-se como uma característica que se repete nas demais turmas do integrado noturno. Apesar da constatação de que o ingresso de mulheres no ensino técnico industrial tem aumentado, este aumento têm-se dado especialmente para o público mais jovem, do ensino médio regular, que é ofertado no período diurno e não nas turmas do noturno. A faixa etária dos alunos variava entre os 25 e 35 anos de idade.

A característica geral da turma era de alunos trabalhadores, especialmente da área eletromecânica, com ganhos salariais médios de um a um e meio salário mínimo, que buscavam um aprimoramento para melhor se colocarem no mercado de trabalho. Entre as principais dificuldades relatadas acerca da turma estavam a leitura, a escrita e a interpretação. Já o maior desempenho é percebido na área técnica, especialmente por ser prática e estar próxima das atividades laborais da maioria dos alunos.

Dentre as maiores dificuldades apontadas pelos alunos era o fato de trabalharem o dia todo, o que os levava a

chegarem cansados para a aula. Outra dificuldade foi a retomada dos estudos, pois parte significativa da turma esteve afastada da sala de aula por muito tempo. A questão do horário de trabalho também afetava o rendimento escolar, já que as horas extras ou necessidade de trabalhar até mais tarde faziam com que muitos perdessem parte das aulas.

Os eixos temáticos a serem abordados ao longo do semestre haviam sido pensados em conjunto entre os professores de humanidades que trabalhariam naquele semestre (professores da área de História e Filosofia). Como o curso é caracterizado por ser integrado ao ensino técnico, as questões históricas e filosóficas foram pensadas especialmente a partir da produção do conhecimento técnico, ligado às experiências de trabalho dos alunos. As aulas basearam-se na provocação e discussão sobre tais questões.

O planejamento inicial foi entendido de forma não estática, sofrendo adequações de acordo com as necessidades que surgiam, como por exemplo, da aula sobre o Golpe Civil-Militar de 1964 no Brasil, que foi adiantada em função do aniversário de 50 anos deste e da abordagem sobre os movimentos sindicais no Brasil, que foi feita logo após uma palestra dada aos alunos, a qual abordou essa temática. Dentre os recursos metodológicos utilizados nas aulas, estão: músicas, vídeos, mapas e imagens, que estimulavam a atenção dos alunos, os quais muitas vezes estavam bastante cansados.

Ao longo do primeiro bimestre foram feitas as observações, para posteriormente ter início a prática do estágio, dentro do qual se buscou manter o planejamento geral das aulas, aprovado no início o ano letivo. Tal escolha considerou que o estágio ocorre em um período relativamente curto, no qual a intervenção é realizada ao longo de um semestre já em andamento, com uma metodologia já em uso.

Considerou-se que no contexto de ensino e aprendizagem o professor exerce a função de instigar o aluno na busca pelo conhecimento e pela problematização das situações que o rodeiam. Assim, traz questões que ao mesmo tempo em que abordam conceitos e conteúdos considerados importantes, aproximam-se da realidade do aluno, fazendo com que o estudo/atividade realizado seja útil tanto em aprimorar a construção do seu conhecimento no sentido do saber fazer, quanto no sentido reflexivo, onde o conteúdo serve como um estímulo para a ampliação e problematização das questões abordadas.

Desta forma, a partir das temáticas: a Revolução Russa de 1917, a crise econômica mundial de 1929 e as crises do início do século XXI, a Segunda Guerra Mundial e o mundo pós Segunda Guerra, a Era Vargas (1930-1945) e dos aspectos culturais no Brasil no século XX, foram desenvolvidas questões que abordam não apenas os eventos

em si, mas uma série de questões que podem ser pensadas a partir destes e que percebem a História enquanto uma dinâmica onde abordar o passado nos faz refletir sobre as questões que constituem e cercam nosso cotidiano. Os objetivos específicos de cada aula, assim como os recursos didáticos utilizados foram organizados a partir de planos de aula individuais, os quais partiram do planejamento geral e foram organizados e readequados semanalmente.

De forma geral, as aulas foram expositivas-dialogadas, nas quais a abordagem feita buscava relacionar-se também com o mundo do trabalho e com as experiências e saberes trazidos pelos alunos, visando o processo de ressignificação de saberes. Tais ideias baseiam-se na ideia de que se devem buscar abordagens diversas - sociais, econômicas, políticas e culturais de forma a estimular nos alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica acerca da história. Também foram consideradas questões como as levantadas por Neves (2010) sobre o processo de ensino-aprendizagem do adulto e o papel do educador. Sobre esta questão, o autor coloca:

a importância de se observar a relação direta da aplicação dos conhecimentos à realidade do educando, o desenvolvimento de uma série de interesses que se converta na percepção da necessidade de aprender e no desejo de fazê-lo. O papel do educador também se diferencia, principalmente, no uso das ferramentas. Sua ação é mais voltada para a mediação, a ligação entre o conhecimento e a realidade do educando. Sua função é mais orientadora e menos avaliativa, diferente do que se vê na proposta do sistema de ensino convencional. (NEVES, 2010, p. 26)

Desta forma, o processo avaliativo foi feito continuamente, buscando perceber o envolvimento e o aprimoramento do conhecimento dos alunos a partir das atividades propostas, e se estas estavam se apresentando adequadas. Ao final do semestre, foi solicitada a realização de uma pesquisa a ser apresentada em grupos durante a aula. Tal atividade relacionou-se aos conteúdos desenvolvidos ao longo de todo o semestre, priorizando uma abordagem cultural sobre os aspectos do século XX. Os alunos demonstraram um grande envolvimento com a atividade, realizando as pesquisas individual e coletivamente. As apresentações demonstraram a compreensão das atividades propostas pelos alunos, podendo ser identificada a relação das questões desenvolvidas anteriormente àquelas propostas na atividade, assim como entre as abordagens e aspectos cotidianos atuais.

Ao fim do segundo bimestre, e conseqüentemente, do primeiro semestre letivo, foi realizado o Conselho de Classe da escola, momento onde foi realizada a avaliação final dos alunos a partir de pareceres descritivos. Tal avali-

ação foi realizada de forma conjunta pelos professores e organizada separadamente entre as turmas.

Considerações Finais

A constante reflexão que permeou o momento do estágio foi à dificuldade de trabalhar com turmas tão heterogêneas, mas que tinham um elemento em comum: alunos que não tiveram a oportunidade para prosseguirem seus estudos na faixa etária tida como “ideal” e que hoje são trabalhadores que buscam concluir seus estudos, seja para uma melhor colocação no mercado de trabalho ou mesmo para conseguirem manter seus postos.

Ao considerarmos os dois estágios, percebemos a que a realidade dos alunos, influenciada por suas vivências, são especificidades dessa modalidade de ensino, a qual deve ser pensada a partir da realidade de jovens e adultos trabalhadores. Assim necessita-se uma abordagem que estimule e reflita e entendimento do aprimoramento técnico vivido pela humanidade por meio da indissociabilidade entre o trabalho manual e intelectual, e que permita aos alunos se apropriarem dos conhecimentos históricos construídos a partir dos diversos conceitos que lhes permeiam, favorecendo uma interpretação e atuação crítica sobre a constituição da realidade que lhes cerca.

Ainda decorrente da especificidade das turmas, outro desafio encontrado para a realização do trabalho em sala de aula, além de considerar o fato de nos depararmos com alunos fatigados, que em alguns casos priorizavam especialmente as conquistas profissionais entendidas a partir da certificação, foi a necessidade constante de estimular os mesmos para que compreendam a necessidade de prosseguirem os estudos e não desistam dos mesmos. Decorre, também, o desafio de trabalhar com alunos de diferentes faixas etárias, que possuem tempos e interesses diversos de aprendizagem.

Tais considerações corroboram para a necessidade de os cursos de formação inicial e continuada de professores adotarem em seus programas, oportunidades de reflexão sobre ensino em EJA, visto que esta é uma modalidade consolidada e que possui especificidades que não podem ser desconsideradas em relação ao ensino dito regular. Ainda, considera-se a necessidade de abordar questões que remetam ao Ensino Integrado, visto que o mesmo tem sofrido uma considerável expansão a partir de diversas iniciativas, como a implementação do PROEJA, o qual também

carece de reflexão acerca de como o ensino de história pode, ou deve, se integrar à formação técnica.

Referências Bibliográficas

BECHER, P. R. S. *Ensino de História no PROEJA: desafios para o ensino integrado pelo viés da politécnica*. No prelo.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultosproeja&catid=259:proeja&Itemid=562>, acesso em 26 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA): educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. Texto Base. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fsetec%2Farquivos%2Fpdf%2Fproeja_medio.pdf&ei=sCNoVZvoAoaRsAWakIDYDQ&usg=AFQjCNFP3G6Q0MSCis1AiKwHzQY_nY1Ag&bvm=bv.93990622,d.b2w>, acesso em 26 mai. 2015.

CARNEIRO, Henrique. A comida como lugar de história: As dimensões do gosto. *História: Questões & Debates*. Curitiba, n.54, p.103 -124: Editora UFPR, jan/jun 2011.

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA. Projeto Político Pedagógico. UFSM: Santa Maria, 2007. Disponível em:

<http://www.ctism.ufsm.br/index.php/projeto-polco-pedago-topmenu-122>, acesso em 24 jun. 2014.

DUTRA, A. S. *Histórias Vividas dos Alunos da EJA em Mesquita: um reconhecimento na prática educativa*. In: SOUZA, José dos Santos. *Reflexões da prática docente na EJA*. Seropédica: EDUR, 2010. p. 67-78.

MOREIRA, M.; MORAES, R. Uma idéia de metodologia de Ensino de História Cultural. *Revista Didática Sistêmica*. Vol. 2. Trimestre: Janeiro-março de 2006. Disponível em <
<http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1200/491>>
acesso em 23 jun. 2014.

NEVES, E. O. Educação e Trabalho: uma reflexão sobre a educação profissional de jovens e adultos no Brasil. In: *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas (RETTA)*, v. I, p. 11-29, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: ____ (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

RAMOS, L. M. P. de C. *A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: reflexões acerca do passado, presente e futuro*. In: SOUZA, José dos Santos. *Reflexões da prática docente na EJA*. Seropédica: EDUR, 2010. p. 15-34.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RÜSEN, J. *História Viva: Formas e funções do conhecimento histórico*. (Trad. Estevão de Rezende Martins). Brasília: Ed. UNB. 2007